

ESTUDO DE CASO SOBRE OS ÍNDICES DE EVASÃO NA EAD EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

A CASE STUDY ON DROPOUT RATES IN DISTANCE EDUCATION IN A MUNICIPALITY IN THE INTERIOR OF MINAS GERAIS

ESTUDIO DE CASO SOBRE LOS ÍNDICES DE DESERCIÓN EN LA EDUCACIÓN A DISTANCIA EN UN MUNICIPIO DEL INTERIOR DE MINAS GERAIS

Ana Paula Campos Fernandes

Universidade Presidente Antônio Carlos

Camila Amaral Pereira

Universidade Estadual de Montes Claros

Mayara Ketlin Nascimento Jardim

Instituto Federal do Norte de Minas Gerais

Talita Vasconcelos Brandão

Universidade Federal de Minas Gerais

Lamartine de Oliveira Medeiros

Centro de Educação a Distância do Exército

Samuel de Oliveira Durso

Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO. A expansão da Educação a Distância (EaD) no Brasil, embora tenha ampliado o acesso ao ensino superior, enfrenta o desafio de altas taxas de evasão. O estudo tem como objetivo identificar o perfil do estudante evadido e os fatores associados à evasão em cursos superiores ofertados pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) em uma cidade no interior de Minas Gerais. A pesquisa utilizou uma abordagem quali-quantitativa, baseada na análise de dados secundários extraídos do Sistema de Informações da UAB (SISUAB). Esses dados foram cruzados e comparados com as referências da literatura, com as variáveis sociodemográficas (faixa etária e gênero) e acadêmicas (nível de ensino e área do conhecimento). Os resultados propiciam novas investigações, uma vez que se apresentaram ora divergentes, ora convergentes com a literatura existente sobre o perfil de estudantes evadidos. Quanto à faixa etária, prevaleceu a evasão entre 31 a 50 anos e uma acentuada disparidade entre gêneros, com a taxa de evasão masculina superior à feminina. Além disso, a evasão na graduação se mostrou mais alta que na pós-graduação e as Ciências Exatas e da Terra apresentaram a maior taxa de evasão. Percebeu-se, portanto, a evasão como um fenômeno complexo e multifatorial. Conclui-se que a evasão na EaD está associada a diversos fatores, reforçando a necessidade de políticas de permanência direcionadas a cada contexto. Recomenda-se a realização de estudos futuros, especialmente qualitativos e longitudinais, para aprofundar a compreensão das causas da evasão e subsidiar a criação de intervenções institucionais mais eficazes.

Palavras-chave: Educação a Distância. Evasão. Ensino Superior.

ABSTRACT. The expansion of Distance Education (DE) in Brazil, while broadening access to higher education, faces the challenge of high dropout rates. This study aims to identify the profile of dropouts

and the factors associated with attrition in higher education courses offered by the Open University of Brazil (UAB) in a city in the state of Minas Gerais. The research employed a quali-quantitative approach, based on the analysis of secondary data extracted from the UAB Information System (SISUAB). These data were cross-referenced and compared with literature, using sociodemographic variables (age group and gender) and academic variables (level of education and field of knowledge). The results provide a basis for new investigations, as they were sometimes divergent and sometimes convergent with existing literature on the profile of dropouts. Regarding age, attrition was most prevalent among individuals aged 31 to 50, and there was a marked disparity between genders, with the male dropout rate being higher than the female rate. Additionally, dropout in undergraduate programs proved to be higher than in postgraduate programs, and Exact and Earth Sciences showed the highest dropout rate. Therefore, attrition was perceived as a complex and multifaceted phenomenon. It is concluded that DE dropout is associated with diverse factors, reinforcing the need for retention policies tailored to each context. Future studies, especially qualitative and longitudinal ones, are recommended to deepen the understanding of the causes of attrition and to support the creation of more effective institutional interventions.

Keywords: Distance Education. Student Attrition. Higher Education.

RESUMEN. La expansión de la Educación a Distancia (EaD) en Brasil, si bien ha ampliado el acceso a la educación superior, enfrenta el desafío de las altas tasas de deserción. El objetivo de este estudio es identificar el perfil de los estudiantes que desertan y los factores asociados a la deserción en los cursos de educación superior ofrecidos por la Universidad Abierta de Brasil (UAB) en una ciudad del interior de Minas Gerais. La investigación utilizó un enfoque cuali-cuantitativo, basado en el análisis de datos secundarios extraídos del Sistema de Información de la UAB (SISUAB). Estos datos se cruzaron y compararon con referencias de la literatura, utilizando variables sociodemográficas (rango de edad y género) y académicas (nivel de estudio y área de conocimiento). Los resultados propician nuevas investigaciones, ya que se presentaron a veces divergentes y a veces convergentes con la literatura existente sobre el perfil de los estudiantes que desertan. En cuanto al rango de edad, la deserción prevaleció entre los 31 y 50 años, y hubo una marcada disparidad entre géneros, con la tasa de deserción masculina superior a la femenina. Además, la deserción en los cursos de grado resultó ser más alta que en los de posgrado, y las Ciencias Exactas y de la Tierra presentaron la tasa de deserción más alta. Por lo tanto, la deserción se percibió como un fenómeno complejo y multifactorial. Se concluye que la deserción en la EaD está asociada a diversos factores, lo que refuerza la necesidad de políticas de permanencia dirigidas a cada contexto. Se recomienda la realización de futuros estudios, especialmente cualitativos y longitudinales, para profundizar en la comprensión de las causas de la deserción y apoyar la creación de intervenciones institucionales más eficaces.

Palabras clave: Educación a Distancia. Deserción Escolar. Educación Superior.

1 INTRODUÇÃO

A expansão da Educação a Distância (EaD) no Brasil democratizou o acesso ao ensino superior, mas trouxe consigo o desafio persistente da evasão discente. Compreender quem são os estudantes que abandonam seus cursos e por quais motivos é fundamental para o desenvolvimento de políticas de permanência eficazes. Este estudo dedica-se a investigar este fenômeno no contexto da Universidade Aberta do Brasil (UAB), um programa de fomento à EaD pública no país. A partir de uma análise comparativa entre a literatura acadêmica publicada e dados extraídos do Sistema de Informações da UAB (SISUAB), software de gestão de matrículas de Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) participantes da Universidade Aberta do Brasil (UAB), de um município do interior de Minas Gerais, busca-se traçar o perfil do estudante evadido, examinando variáveis

sociodemográficas, como faixa etária e gênero, e acadêmicas, como nível de ensino e área do conhecimento.

Esse estudo utiliza uma abordagem mista, quantitativa e qualitativa. A análise qualitativa foi conduzida por meio de revisão bibliográfica narrativa, a qual tem como objetivo trazer “à tona reflexões, explorações e possíveis atualizações frente a variados eixos temáticos, consolidando saberes científicos perante contingências teóricas e propriamente contextuais.” (FERNANDES; VIEIRA; CASTELHANO, 2023). O emprego de dados oficiais e anonimizados possibilitou uma análise aprofundada do comportamento acadêmico sem necessidade de contato direto com os estudantes (YIN, 2015).

O artigo apresenta um breve histórico da Educação a Distância (EAD) até a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Em seguida, analisa dados sobre a evasão em cursos superiores, buscando identificar perfis e fatores relacionados ao fenômeno. A análise utiliza duas fontes: estudos da literatura (Tabelas 1 e 4) e dados do SISUAB (Tabelas 2, 3, 5 e 6), com foco nos dados do SISUAB. Por fim, os resultados são comparados à literatura para identificar padrões, semelhanças, diferenças e possíveis explicações.

2 DESENVOLVIMENTO

A Educação a Distância (EaD) no Brasil remonta ao século XX, com a implementação de cursos por correspondência, que eram predominantemente voltados para a formação profissional e a educação supletiva. A partir da década de 1970, começaram a emergir experiências institucionais mais organizadas, como as propostas pelo Instituto Universal Brasileiro, além de iniciativas associadas à Fundação Padre Landell de Moura. No entanto, a verdadeira institucionalização da EaD somente se iniciou na década de 1990, impulsionada pela ampliação do acesso à internet e pela introdução das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) (NAKADA; URBAN, 2023).

A regulamentação formal da modalidade ocorreu com o Decreto nº 2.494/1998 (BRASIL, 1998). Mais recentemente, o Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025 (BRASIL, 2025) determina novas diretrizes para a garantia da qualidade da EaD. A criação da UAB, em 2006, representou um marco importante, ao permitir que instituições públicas de ensino superior oferecessem cursos na modalidade EaD (NEVES; MOURA, 2021).

A partir desses marcos legais, a EaD expandiu-se de forma acelerada. Em 2023, a modalidade ultrapassou a presencial em número de ingressantes, respondendo por mais de 60% das matrículas, sobretudo em instituições privadas (SEMESP, 2025).

No entanto, essa trajetória de expansão também revelou fragilidades. Apesar do aumento quantitativo de matrículas, os índices de evasão na modalidade EaD continuam sendo preocupantes, tanto no setor público quanto no privado. Esse é um fenômeno influenciado por múltiplos fatores sociais, entre os quais se destacam as variáveis de gênero, idade e a condição de pertencimento a grupos historicamente vulnerabilizados. Tais marcadores sociais não apenas compõem o perfil dos alunos em situação de evasão, mas também operam como determinantes estruturais de desigualdade de acesso, permanência e conclusão dos estudos. Diversas pesquisas indicam que fatores como faixa etária, gênero, localização geográfica e infraestrutura tecnológica exercem um impacto significativo nas taxas de evasão (CALVI e SILVA, 2018; NEVES e MOURA, 2021).

Os fatores sociodemográficos, como faixa etária e gênero, são frequentemente citados como variáveis influentes no percurso acadêmico dos estudantes. A literatura sobre evasão e faixa etária apresenta conclusões divergentes, como demonstrado na Tabela 1. Enquanto estudos como o de Gomes e Hirata (2022) apontam que ingressantes mais jovens (até 25 anos) possuem um risco de evasão significativamente maior, outras pesquisas, como as de Saccaro; França; Jacinto, (2019) e Oliveira; Oesterreich.; Almeida (2018), indicam que a evasão tende a aumentar com a idade, especialmente para alunos trabalhadores e acima dos 45 anos, devido à dificuldade em conciliar múltiplas responsabilidades, tais como cuidados com filhos, administração da casa, questões financeiras, entre outros fatores.

Tabela 1 - Variáveis sociodemográficas: Faixa etária e gênero

Autores / Ano	Principais Achados e Relevância para a Categoria
Gomes; Hirata (2022)	Faixa etária: Ingressantes mais jovens (até 25 anos) têm risco 21% maior de evasão e 79% maior de transferência. Gênero: Mulheres apresentam um risco 15% menor de evasão em comparação com os homens. Após quatro anos de curso, a probabilidade de evasão para mulheres é de ~30%, enquanto para homens é de ~34%.
Saccaro; França; Jacinto (2019)	Faixa etária: Quanto mais velhos os estudantes, menor sua taxa de sobrevivência (maior evasão).

Oliveira; Oesterreich.; Almeida (2018)	Faixa etária: A evasão aumenta com a idade, sendo maior para alunos acima de 45 anos.
Pedrosa; Santos (2024)	Gênero: O curso de Secretariado, tradicionalmente associado ao perfil feminino, inibe a permanência de homens. A falta de modelos masculinos de sucesso na área e a pressão social/familiar, que desvaloriza o curso para homens, são fatores.
Cardoso; Nagai (2018)	Gênero: Diferenças significativas entre motivos de evasão e gênero para os fatores "cidade" e "aprendizagem".
Calvi; Silva (2018)	Gênero: Leve predominância da evasão entre os estudantes do sexo masculino (53,2%)

Fonte: Os autores (2025)

Os dados do presente estudo (Tabela 2) alinham-se mais estreitamente com os achados de Saccaro; França; Jacinto, (2019) e Oliveira; Oesterreich.; Almeida (2018). A análise revela que as taxas de evasão mais elevadas se concentram nas faixas etárias de 31 a 40 anos (63,92%) e de 41 a 50 anos (62,77%). Esse resultado sugere que, para o público analisado, a maturidade não se traduz necessariamente em maior permanência. Pelo contrário, a literatura aponta que os estudantes nessas faixas etárias enfrentam o auge de suas carreiras profissionais e responsabilidades familiares, tornando a conciliação com os estudos um desafio significativo ou ainda representa uma alternativa para o desemprego ou a melhoria salarial, aos estudantes que ainda não se estabilizaram profissionalmente. Outra questão, pode ser a falta de habilidade no uso das tecnologias digitais, quanto maior a idade maior a tendência de dificuldade tecnológica.

A taxa de evasão da faixa de 21 a 30 anos (55,86%) também é expressiva, mas ligeiramente inferior à dos grupos mais velhos. A categoria "Até 20 anos" possui amostra insuficiente para qualquer análise conclusiva. No geral, os dados indicam que o perfil de evasão nesse contexto está fortemente associado ao estudante adulto, que, embora possivelmente mais decidido na escolha do curso, enfrenta maiores obstáculos externos para a sua conclusão.

Tabela 2 - Fatores sociodemográficos de evasão: por faixa etária.

Categoria	Cursando	Evadidos	Concluídos	Total	Evasão (%)
Até 20 anos	1	0	0	1	0,00%
De 21 a 30 anos	36	62	13	111	55,86%
De 31 a 40 anos	59	544	248	851	63,92%
De 41 a 50 anos	28	708	392	1128	62,77%
De 51 a 60 anos	8	332	210	550	60,36%
Acima de 61 anos	3	150	100	253	59,29%
TOTAL	135	1796	963	2894	302,20%

Fonte: Os autores (2025)

A relação entre gênero e evasão é outro ponto de destaque na literatura (Tabela 1). Estudos como os do Gomes e Hirata (2022) e de Calvi e Silva (2018) indicam uma maior taxa de evasão entre estudantes do sexo masculino. Pedrosa e Santos (2024), por sua vez, contextualizam essa tendência em cursos com estereótipo de gênero, como Secretariado, onde a pressão social e a falta de representatividade inibem a permanência masculina.

Os resultados apresentados na Tabela 3 corroboram fortemente a tendência geral apontada pela literatura. A taxa de evasão entre os estudantes do sexo masculino (70,84%) é acentuadamente superior à do sexo feminino (57,26%), uma diferença de mais de 13 pontos percentuais. Este achado é consistente com a maior resiliência acadêmica feminina observada por Gomes e Hirata (2022). Embora os dados do SISUAB não permitam identificar os motivos da evasão, a disparidade sugere que fatores sistêmicos, como os apontados por Cardoso e Nagai (2018) relacionados à didática, pressão psicológica, falta de preparo podem impactar os gêneros de maneira diferente.

Tabela 3 - Fatores sociodemográficos de evasão: por gênero.

Categoria	Cursando	Evadidos	Concluídos	Total	Evasão (%)
Masculino	57	724	241	1022	70,84%
Feminino	78	1072	722	1872	57,26%
TOTAL	135	1796	963	2894	128,11%

Fonte: Os autores (2025)

As características institucionais e de curso, como o nível de ensino e a área do conhecimento, são determinantes para a permanência discente. A literatura (Tabela 4) destaca que a evasão na pós-graduação é um problema relevante, embora ainda incipiente em termos de pesquisa (Lopes; Ribeiro, 2020). Fatores como falta de tempo, distância e currículos rígidos são cruciais (OLIVEIRA; OESTERREICH.; ALMEIDA, 2018; AMBIEL *et al.*, 2020). Para a graduação, os índices históricos são elevados e crescentes (FERNANDES; VIEIRA; CASTELHANO, 2023).

Tabela 4 - Variáveis acadêmicas: Tipos de curso e nível de ensino.

Lopes; Ribeiro (2020)	Nível de Ensino: O tema da evasão na pós-graduação é incipiente, carente de dados sólidos e de uma definição homogênea dos preditores e de uma fórmula de cálculo do número real de evasão.
Fernandes; Vieira; Castelhana, (2023)	Nível de Ensino: Índice de evasão na graduação de 30,06% no período de transição 2015-2016; acumulado de 38,48% para 2000-2016. Isso indica uma tendência crescente e a necessidade de atenção por parte de agentes governamentais e IES.

Oliveira; Oesterreich.; Almeida (2018)	Nível de Ensino: Elevadas taxas de evasão em EaD na pós-graduação. Fatores: falta de tempo (38%), distância do pólo (32%), dificuldade de transporte (15%), dificuldade do curso (17%), motivos de saúde/pessoais (17%). Evasão superior entre alunos que fizeram graduação a distância (68%) vs. presencial (49%), contrariando a hipótese de familiaridade.
Ambiel et al. (2020)	Nível de Ensino: Identificou 7 fatores de evasão na pós-graduação: motivos interpessoais, relacionados à carreira, falta de suporte, desempenho acadêmico, produção científica, reconhecimento acadêmico e institucionais. Sublinha a importância de garantir condições adequadas para a conclusão dos cursos de pesquisadores.
Gomes; Hirata (2022)	Tipo de curso: Poucas diferenças significativas de evasão entre as oito grandes áreas da OCDE. Maior risco de evasão para Ciência, Matemática e Computação.
Saccaro; França; Jacinto, (2019)	Tipo de curso: O tempo de sobrevivência é inferior para Ciência, Matemática e Computação em comparação com Engenharia, Produção e Construção.
Ferreira e Bierhalz (2023)	Tipo de curso: Poucos estudos sobre causas de evasão nas licenciaturas, a maioria focada em ciências exatas. Cursos de licenciatura em ciências exatas têm poucos alunos e baixas taxas de concluintes. A evasão é muito ligada aos cursos de formação de professores.

Fonte: Os autores (2025)

Os dados do SISUAB conforme a (Tabela 5) revelam um resultado notável: a graduação apresenta uma taxa de evasão (66,92%) significativamente maior que a da pós-graduação (51,37%). Embora a taxa na pós-graduação seja alta, confirmando as preocupações da literatura, o problema se mostra ainda mais agudo na graduação dentro deste universo de dados. Este cenário pode ser explicado pelo fato de que os alunos de pós-graduação, embora sobrecarregados, geralmente possuem um projeto de carreira mais definido e um maior investimento (de tempo e, por vezes, financeiro) na sua formação. A graduação, por outro lado, pode atrair um público com expectativas menos alinhadas ou que enfrenta maiores dificuldades de adaptação à cultura acadêmica, resultando em maior desistência.

Tabela 5 - Fatores acadêmicos de evasão: por nível de ensino.

Categoria	Cursando	Evadidos	Concluídos	Total	Evasão (%)
GRADUAÇÃO	75	957	398	1430	66,92%
PÓS-GRADUAÇÃO	60	543	454	1057	51,37%

Fonte: Os autores (2025)

A área do conhecimento é um forte preditor da evasão. A literatura (Tabela 4) é consistente ao apontar para taxas de evasão particularmente altas em cursos de Ciências Exatas, Matemática e Computação (GOMES; HIRATA, 2022; SACCARO; FRANÇA; JACINTO,

2019), muitas vezes associadas a dificuldades em disciplinas de base e a uma crise nos cursos de licenciatura (FERREIRA; BIERHALZ, 2023).

Tabela 6 - Fatores acadêmicos de evasão: por tipo de curso.

Categoria	Cursando	Evadidos	Concluídos	Geral	Evasão (%)
Ciências Exatas e da Terra (Matemática, Computação, Física e Química)	32	370	33	435	85,06%
Ciências Humanas (Pedagogia, Filosofia e Geografia)	0	97	28	125	77,60%
Ciências da Saúde (Educação Física)	0	89	27	116	76,72%
Ciências Sociais Aplicadas (Administração Pública)	0	106	34	140	75,71%
Ciências Biológicas (Biologia)	0	99	43	142	69,72%
Linguística, Letras e Artes (Letras Português, Letras Inglês)	0	115	57	172	66,86%
TOTAL	32	876	222	1130	451,67%

Fonte: Os autores (2025)

Os resultados da Tabela 6 confirmam os achados da literatura. A área de Ciências Exatas e da Terra apresenta a maior taxa de evasão, com alarmantes 85,06%. Este dado reforça a percepção de que cursos como Matemática, Física e Computação representam um grande desafio de permanência, seja pela complexidade de seus conteúdos, pela dificuldade em disciplinas de cálculo (FERREIRA; BIERHALZ, 2023) ou pela percepção de baixa remuneração em carreiras de licenciatura (SACCARO; FRANÇA; JACINTO, 2019).

As altas taxas em Ciências Humanas (77,60%), Ciências da Saúde (76,72%) e Ciências Sociais Aplicadas (75,71%) também são preocupantes e indicam que o fenômeno da evasão é sistêmico, não se restringindo a uma única área. Muitas dessas áreas abrangem cursos de formação de professores (licenciaturas), um segmento que, segundo a literatura, sofre com altas taxas de abandono. A área de Linguística, Letras e Artes (66,86%) apresentou a menor taxa entre as listadas, embora ainda elevada, sugerindo uma dinâmica de permanência ligeiramente mais favorável nesse campo.

A análise dos dados do SISUAB, em diálogo com a literatura, permite concluir que o perfil do evadido neste contexto é predominantemente masculino, adulto (entre 31 e 50 anos), cursando a graduação e, com maior probabilidade, matriculado em cursos da área de Ciências Exatas e da Terra. Esses resultados apontam para a necessidade de políticas institucionais focadas, que considerem as especificidades de cada perfil e área do conhecimento para promover a permanência e a conclusão do curso.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados demonstraram que a evasão é acentuada no público masculino e em faixas etárias adultas (31 a 50 anos), sugerindo que os desafios de conciliar a vida profissional e familiar com os estudos superam a maturidade na escolha do curso. Uma observação relevante foi a maior taxa de evasão na graduação em comparação com a pós-graduação, o que pode indicar um maior alinhamento de carreira entre os pós-graduandos. Por fim, a taxa de abandono em Ciências Exatas confirma a leitura em outros estudos.

Para além desse diagnóstico, os resultados abrem caminho para novas investigações. Sugere-se, a realização de estudos qualitativos, como entrevistas com estudantes, para a compreensão dos motivos subjetivos da desistência, que os dados quantitativos não revelam. Adicionalmente, pesquisas longitudinais que acompanhem turmas desde o ingresso até a conclusão (ou evasão), a fim de identificar os momentos críticos que levam ao abandono.

Os resultados apontam para a urgência de se desenvolver políticas institucionais de permanência que sejam focadas nas especificidades de gênero, idade, área do conhecimento e nível de ensino. Assim, será possível a implantação de políticas que transcendam o diagnóstico e se convertam em ações estratégicas capazes de fortalecer a trajetória do estudante e diminuir os índices de evasão na EAD no Brasil.

REFERÊNCIAS

- AMBIEL, R. A. M. et al. Motivos de evasão na pós-graduação no Brasil: um instrumento de medida. **Interação em Psicologia**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 20-30, 2020. Disponível em: <https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/252/4824399987413833.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2025.
- BRASIL. **Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998**. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei n.º 9.394/96). Brasília, DF: Presidência da República, [1998]. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2025.
- BRASIL. **Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025**. Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação. Brasília, DF: Presidência da República, 2025. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-12.456-de-19-de-maio-de-2025-630398639>. Acesso em: 23 jul. 2025.
- CALVI, V. C.; SILVA, A. B. da. **As principais causas da evasão e estratégias de retenção dos alunos no ensino a distância**. PUCRS. Porto Alegre. 2018. Disponível em: <https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/cidu/assets/edicoes/2018/arquivos/8.pdf>. Acesso em: 20 jun. 25.

CARDOSO, A. L. J.; NAGAI, N. P. Diversidade de gênero e a evasão universitária em cursos de graduação em administração, ciências contábeis, ciências econômicas e sistemas de informação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT- Campus Rondonópolis).

Revista de Estudos Sociais, [S. l.], v. 20, n. 41, p. 61-86, 2018. Disponível em:

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/res/article/view/6901>. Acesso em: 24 jun. 2025.

FERNANDES, J. M. B.; VIEIRA, L. T.; CASTELHANO, M. V. C. **Revisão Narrativa enquanto Metodologia Científica Significativa**: Reflexões técnicas-formativas. REDES-Revista

Educacional da Sucesso, v. 3, n. 1, 2023. Disponível em:

<https://www.editoraverde.org/portal/revistas/index.php/rec/article/view/223>. Acesso em: 24 jun. 2025.

FERNANDES, S.; VIEIRA, R.; CASTELHANO, V. Revisão narrativa: fundamentação teórica e metodologia. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação**, v. 9, n. 1, p. 45–62, 2023.

Disponível em: <https://www.rbpe.org.br/revista/article/view/1023>. Acesso em: 27 jun. 2025.

FERREIRA, R. M.; BIERHALZ, C. D. K. A evasão nas licenciaturas: revisão integrativa da literatura. **SciELO Preprints**, 2023. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7291>. Acesso em: 23 jul. 2025.

GOMES, M.; HIRATA, G. Determinantes da evasão no ensino superior: uma abordagem de riscos competitivos. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, Brasília, DF, v. 52, n. 3, p. 7-42, dez. 2022. Disponível em:

<https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/67e718f4-2911-4ef8-bc79-cc5218f7d6eb/content>. Acesso em: 27 jun. 2025.

LOPES, T. R. C.; RIBEIRO, M. L. Evasão na pós-graduação brasileira: estado da arte. In: Reunião Científica regional nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e pós-graduação em Educação. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANPEd, 2020. Disponível em:

https://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/20/6523-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf. Acesso em: 23 jun. 2025.

NAKADA, L.; URBAN, R. Educação a Distância no Brasil: potencialidades, fragilidades e contribuições para a educação profissional e tecnológica. **Revista EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, v. 12, n. 14, p. 1-10, 2023.

NEVES, J. M.; MOURA, D. L.. Evasão Escolar na Educação a Distância: evidências de uma Instituição Federal de Ensino. **TICs & EaD em Foco**. São Luís, v.7, n.1. 2021.

OLIVEIRA, P. R.; OESTERREICH, S. A.; ALMEIDA, V. L. Evasão na pós-graduação a distância: evidências de um estudo no interior do Brasil. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/Y6XmZtj4C6mFzBbVmqcqY6G/>.

PEDROSA, M. S.; SANTOS, R. A. **Evasão do gênero masculino na educação superior**: trajetórias e compreensões na área de secretariado executivo bilíngue. Artigo Científico (Graduação em Secretariado Executivo Bilíngue), UFPB: CCAE, 2024. Disponível em:

https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/32473/1/MayannadaSilvaPedrosa_ARTIGO.pdf

SACCARO, A.; FRANÇA, M. T. A. JACINTO, P. A. Fatores associados à evasão no ensino superior brasileiro: um estudo de análise de sobrevivência para os cursos das áreas de Ciência, Matemática e Computação e de Engenharia, Produção e Construção em instituições públicas e privadas. **Estudos Econômicos**, São Paulo, v. 49, n. 2, p. 337–373, 2019. DOI: 10.1590/0101-41614925amp.

SEMESP. Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior do Estado de São Paulo. **15º Mapa de Ensino Superior no Brasil: 2025**. São Paulo. 2025.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Sobre os autores

Ana Paula Campos Fernandes

Mestra em Gestão Integrada do Território - Interdisciplinar (UNVALE). Graduada em Letras - Português, Inglês (UNIVALE); Computação (UFJF). Professora universitária na UNIPAC/GV. Professora efetiva e Coordenadora Pedagógica do Ensino Médio em Tempo Integral na Escola Estadual Professor Nelson de Sena.

E-mail: ana.campos.fernandes@educacao.mg.gov.br

Camila Amaral Pereira

Formada em Ciências Econômicas e História (UFOP), Mestrado em História Econômica (Unicamp) e doutorado em História (USP).

E-mail: camilaamaralgv@gmail.com

Mayara Ketlin Nascimento Jardim

Mestra em Tecnologia, Ambiente e Sociedade (UFVJM). Graduada em Engenharia de Produção (UNIPAC). Licenciatura em Pedagogia (FNSA). Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho (IFMG-GV), Docência na Educação Profissional e Tecnológica (IFSULMG) e em Gestão Escolar. Professora e tutora (EAD e presencial), no curso técnico em Secretaria Escolar e especialista em Educação Básica (EEB) na Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.

E-mail: mayaraketlin1@gmail.com

Talita Vasconcelos Brandão

Graduada em Jornalismo (UFMG), mestre em comunicação pelo Programa de Pós Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais, linha Comunicação, territorialidades e vulnerabilidades.

E-mail: talitabrandaoufmg@gmail.com

Lamartine de Oliveira Medeiros

Militar do Exército atuando na área de Educação desde 2021 no Centro de Educação a Distância do Exército

E-mail: pesquisa.esfcex.2012@gmail.com

Samuel de Oliveira Durso

Economista formado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mestre em Ciências Contábeis, também pela UFMG, doutor em Controladoria e Contabilidade pela

Universidade de São Paulo (USP), com período sanduíche na Curtin University (Austrália), e doutor em Educação pela UFMG.

E-mail: sodurso@face.ufmg.br

Licença de acesso livre



A **ESUD | CIESUD | SIGATEC** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](#), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.